



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Por Acidentes De Transporte No Estado Da Bahia Entre 2006 E 2015

Autores: JAMYLLE SOUZA RODRIGUES; LILIAN DE MELO LUCENA; JULYANA DO CARMO SOUZA; MARCO AURÉLIO OLIVEIRA GOÉS; IONARA MAGALHÃES DE SOUZA; AMANDA PEREIRA GOMES DE MORAES; LUCAS RIBEIRO MARONEZE; ISADORA ARCHANJO F BRAGA; YANA PAULA ALMEIDA M CHAVES; ELIZABETE FRANÇA EMÍDIO; GABRIELLA GUIMARÃES GARCIA

Resumo: INTRODUÇÃO: Os acidentes de transporte representam uma importante causa evitável de óbitos, especialmente para os mais jovens. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), os acidentes de trânsito são a nona causa de morte no mundo, responsável por 1,25 milhões de óbitos a cada ano. Representam o principal problema de morbimortalidade em adolescentes e crianças acima de um ano e torna-se cada vez mais relevante em saúde pública. OBJETIVO: Analisar a mortalidade por acidentes de transporte na Bahia entre 2006 e 2015. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico analítico-descritivo sobre a mortalidade por acidentes de transporte na Bahia entre 2006 e 2015, compreendendo 10 anos. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Em acréscimo, foi realizada comparação com registros dos veículos no Departamento Nacional de Trânsito (Denatran). RESULTADOS: Durante o período considerado, ocorreram 23.890 óbitos por acidentes de transporte na Bahia. A maioria ocorreu no sexo masculino (83,6%), tendo este sexo participação superior a 90% nos acidentes que envolveram motocicleta, bicicleta e veículos pesados. Em relação à escolaridade, as pessoas com nenhuma escolaridade faleceram mais como pedestres (35,3%), e conforme os anos de escolaridade eram acrescidos, aumentou a porcentagem de acidentes automobilísticos, já os óbitos de pedestres e ciclistas reduziram. Em relação à faixa etária, 74,3% do total concentrou-se entre 20 a 59 anos. Entre as pessoas com 1 a 14 anos, 35,3% dos óbitos foram de pedestres seguido de 30,5% em ocupantes de automóveis, sendo que os motociclistas representaram somente 5,6%. Segundo o Denatran, a frota de automóveis aumentou de 113,8% de 2006 a 2015, sendo o acréscimo uniforme ao longo do período, já os acidentes com automóveis não tiveram aumento uniforme ao longo dos anos, pois ocorreu um pico em 2012 (elevação de 77,1% em relação a 2006), decrescendo após este ano. CONCLUSÃO: O aumento não proporcional entre a quantidade de veículos e os óbitos representa uma boa expectativa, entretanto, a mortalidade ainda é elevada, o que exige dos gestores governamentais e da sociedade em geral que se articulem em prol de ações de segurança no trânsito. Estas ações devem ter uma abordagem especial para os homens, que representaram a maioria, bem como aos pedestres menores de 14 anos.